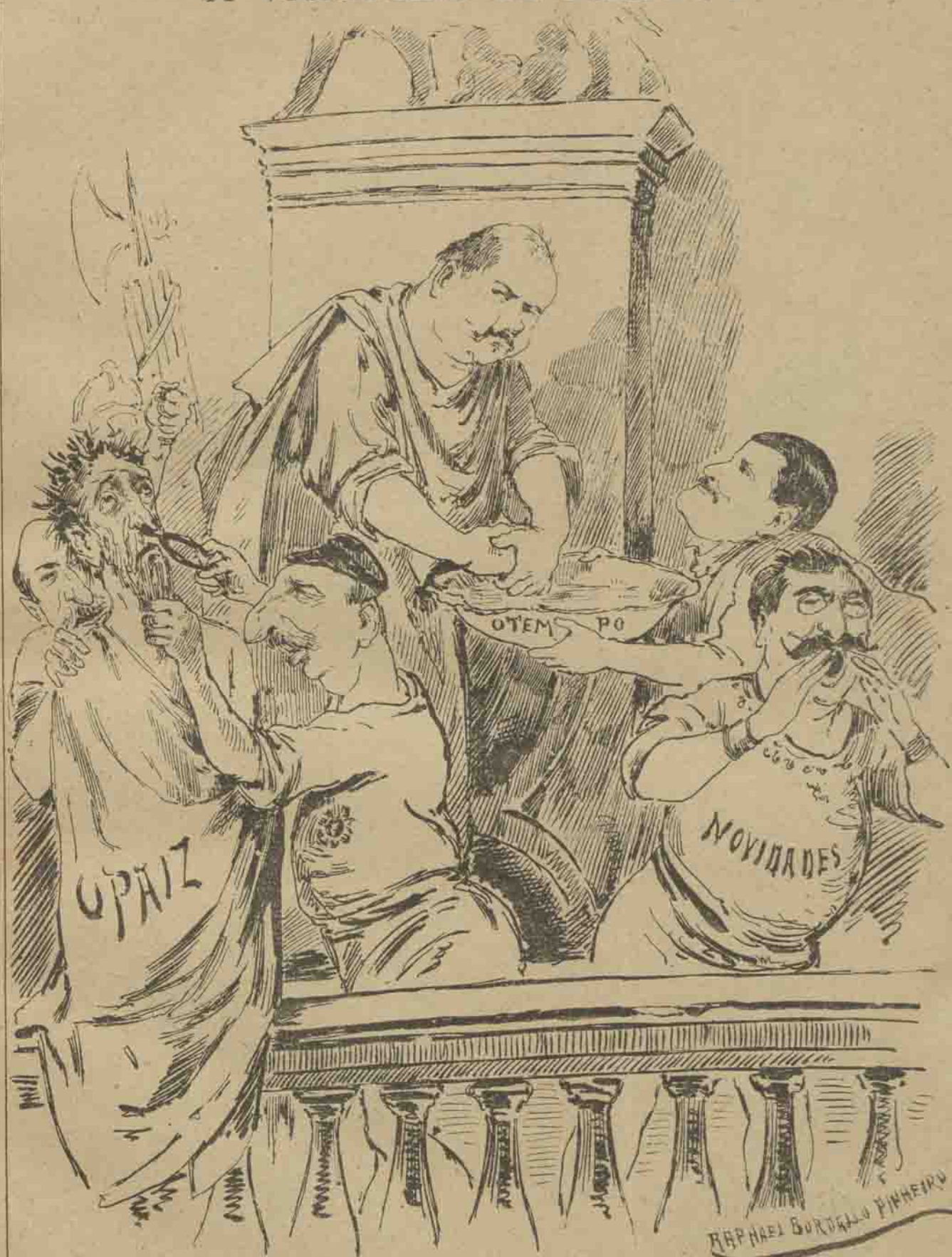


A VARANDA DE PILATOS



Forçado a condemnar, e a abandoná-lo ás mãos de Melicio e d'outros notaveis e não menos cruéis scribas e phariseus, — Pilatos lava d'ahi as suas mãos, fazendo annunciar a sentença pelo interprete, que a traduz em vulgata para o povo...



A Redacção dos *Pontos nos* ii agradece a todos os clubs os convites que lhe mandaram para as suas festas e soirées, e ao *Turf* o convite que lhe enviou para a batalha das flôres.

O carnaval nas ruas



A legião das mascaras com tenção firme de serem engraçados, era tamanha — que alguns cidadãos ap- pelaram para a sensaboria absoluta, unico meio de provocar o sorriso do proximo. E a *sensaboria* triumphou passando a chamar-se *espírito*...

Oh Deus! tende piedade d'este povo!...

O carnaval nos bailes



Scena apanhada em flagrante. Exclama o do centro: — Ora que mal faria eu a Deus, para ter de aturar estes dois bebados!...

O carnaval nos cafés



THEATRO DE S. CARLOS CARMEN



Foi a MARIA DO CARMO N'ESTA VEZ.

ESPINHEL BAYONA

Batalha de flores

PROGRAMMA

da futura batalha das flores, que será referendado pelo governo e publicado no *Diario*, attendendo a que a festa d'este anno soube apresentar-se sob um aspecto excessivamente burocratico e um tanto melicio.

Art. 1.º—Nomear-se-ha um posto avançado de continuos, para fiscalisar se as flores são atiradas conforme a praxe, e se no atirar das ditas flores foram respeitadas os titulos, gerarchias e cathegorias dos illustres combatentes.



Art. 2.º—O cortejo será dirigido e precedido por vinte conselheiros dos mais graves e barrigudos que o paiz possua.



§ unico.—A manga de almeida é de rigor.



Art. 3.º—A posição official para atirar raminhos e rebuçados deverá ser em tudo igual a adoptada no anno de 1889 pelo Presidente do nosso municipio.



Art. 4.º—Antes de partir para o campo da batalha deverá cada qual, em sua casa, com sua mulher e seus filhos, proceder a uma rigorosa separação de raminhos e rebuçados, destinados aos Principes, Duques, Marquezes, Condes, Viscondes, Barões, Amanuenses e outros valorosos combatentes.

§ unico.—Aos Tristes mortaes só se atirá com raminhos marchos e rebuçados enlameados.

Art. 6.º—Ninguem poderá entrar em combate sem previamente ter passado por uma apresentação em fórma, e ter trocado os respectivos bilhetes de visita.

§ unico Dois dias antes do combate deverão os combatentes metter memoriaes na caixa do Paço, pedindo venia para tambem lançarem floridos e adocicados projectis sobre as pessoas reaes.

Art. 7.º—Suas Magestades entrarão na Avenida precedidos pelo commandante das guardas, seu estado maior, e por um esquadrão de cavallaria, exactamente como no dia 2 de janeiro, dia da abertura solemne da batalha das flores de rhetorica... e de varios outros improperios politicos.



§ unico.—Os srs. deputados deverão empregar todos os exforços para no dia da batalha das flores serem muito finos, attendendo a que durante a batalha das camaras suas senhorias são excessivamente grosseiros.

Art. 8.º—Nenhum Amanuense poderá atirar com flores a um Chefe de repartição, sem que tenha previamente requerido essa honra,—para o que se abrirá em todas as secretarias um livro-de-porta especial.



Art. 9.º—As carruagens deverão tambem deslisar por cathegorias. As de mais rodas e soltas irão na frente, e vice-versa.

Art. 10.º—Será nomeado pelo governo um Conselheiro director geral da batalha das flores, da inteira confiança da corôa.



Art. 11.º—O carro que se apresentar mais melicio receberá o primeiro premio, e seu dono será logo, ali mesmo na Avenida, armado cavalleiro, ao som do hymno da Carta.

§ unico.—Se depois de ser seguido á risca o presente programma, a multidão se não divertir, a culpa não é do governo, nem dos combatentes. A culpa é dos Tristes mortaes que não sabem o que é gosar, como se gosa na boa sociedade dos conselheiros, e mais pessoas de apreço e de estima.

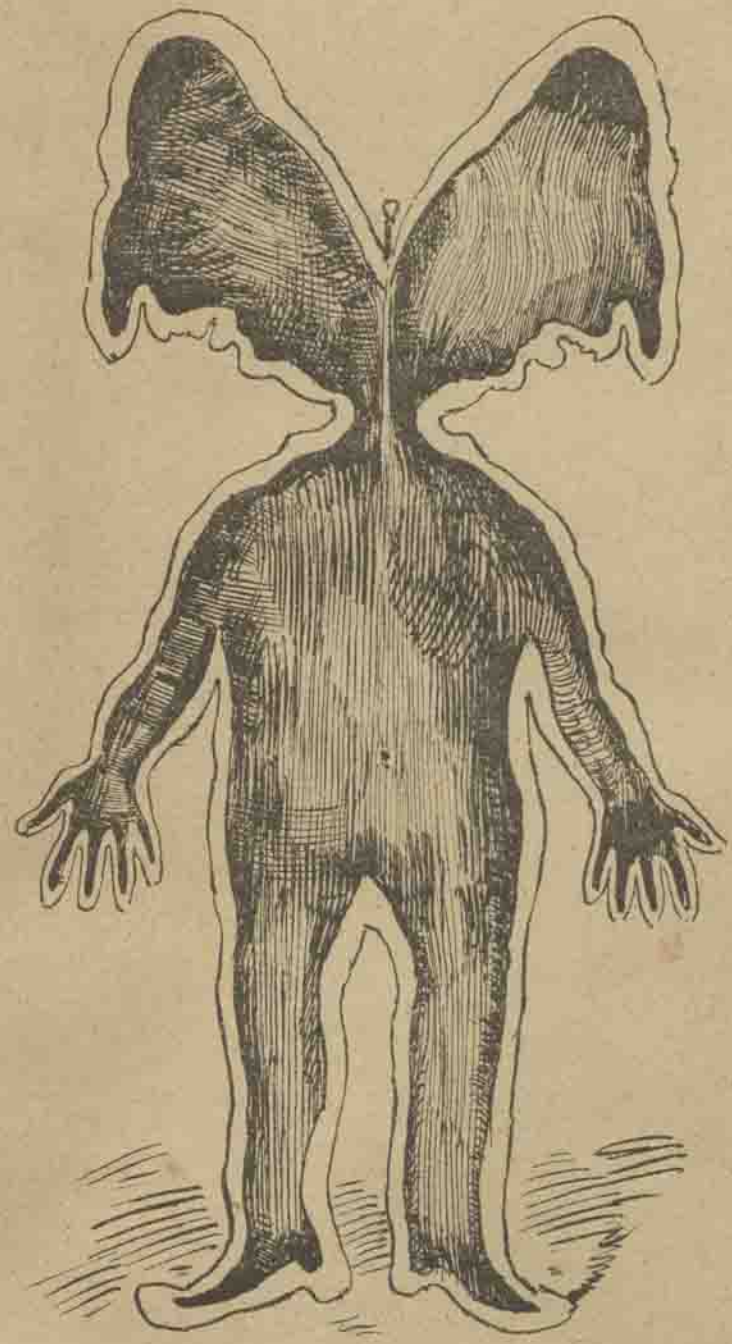
PORTUGAL NA EXPOSIÇÃO DE PARIS



MELICIO POR FÓRA.



EXPOSIÇÃO POR DENTRO



MELICIO POR DENTRO.



EXPOSIÇÃO POR FÓRA!...

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

COMPENDIO
DA
EXPOSIÇÃO PORTUGUEZA
EM
PARIS

PARA OS ARTISTAS, INDUSTRIAES E VINCULTORES, E PARA AQUELLES QUE A NÃO SOUBEREM,
A QUAL TODO O CHRISTÃO DEVE SABER, CHER E ENTENDER.

LIÇÃO V

(Conclusão)

P.—Menino industrial: dizci-me qual é o maior mal do mundo?

R.—O genio.

P.—Que coisa é genio?

R.—E' uma infame transgressão da Lei melicia.

P.—Quantos são os Peccados Mortaes ou Capitaes?

R.—São sete:



O primeiro, Talento.

O segundo, Intelligencia.

O terceiro, Bom-gosto.

O quarto, Espirito.

O quinto, Individualidade.

de.

O sexto, Ironia.

O setimo, Independencia.

P.—Disseste muito bem, meu menino; mas dizci-me: Quaes são os remedios d'esses peccados da Lei melicia?

R.—São as Virtudes contrarias.

P.—Dizei-as.

R.—A primeira é a Chateza contra o Talento.



A segunda, é a Astucia contra a Intelligencia.



A terceira, é a Ignorancia contra o Bom-gosto.



A quarta, é a Semsaboria contra o Espirito.

A quinta, é a Vulgaridade contra a Individualidade.



A sexta, é o Desdem contra a Ironia.



A setima, a Bajulação contra a Independencia.



P.—Muito bem, meu menino. Dizci agora quantas são as Obras de Misericórdia.

R.—São quatorze: sete Corporaes e sete Espirituaes. As Corporaes são estas:

A primeira, dar de comer a Silva Industrias.

A segunda, dar de beber a Gomes de Brito.

A terceira, vestir a Associação Industrial.

A quarta, visitar os restaurantes e theatros de Paris.

A quinta, dar pousada aos insignificantes.

A sexta, remir os idiotas.

A setima, enterrar os homens de valor.

As Espirituaes são estas:

A primeira, dar maus conselhos.

A segunda, embrutecer os illustrados.

A terceira, applaudir os tólos.

A quarta, patear os talentos.

A quinta, não perdoar a quem trabalha.

A sexta, não soffrer as criticas do nosso proximo.

A setima, rogar a Melicio pelas asneiras visiveis e invisiveis da Avenida e de Paris.



LIÇÃO VI

P.—Muito bem, meu menino, muito bem. Vejo que sabeis na ponta da lingua a cartilha do Melicio Padre. Está terminado o vosso exame. Podeis ir em paz para Paris, fazer quantas asneiras vos aprouver. Eu vos absolvo e vos abençoô. Mas antes de partir, fazei a confissão geral.



R.—Eu peccador me confesso a Melicio todo Poderoso, e ao Bemaventurado S. Jeronymo Silva, ao Bemaventurado S. Comes de Brito, e aos Santos Apostolos S. Pedro Industrias e S. Paulo Chaminés, a todos os Santos e Santas da corte do Céu, e a vós Padre, que eu pequei muitas vezes por pensamentos, pálabras e obras, de que digo a Melicio minha culpa, minha culpa, e minha grande culpa! Portanto peço e rogo a vós Padre que rogueis por mim a Melicio Nosso Senhor, para que a sua Santa vontadinha seja feita, assim na Avenida como em Paris. Amen Melicio.

P.—Muito bem, meu rico menino. Podeis agora ir em paz para o chio, para o bio, e para o Diabo que vos carregue!

M. P.



Melicio

O tal conselheiro Acacio,
Tão fallado e tão patricio,
Nunca passou d'um prefacio,
Um prologo, um frontespicio,
D'este grande cartapacio :
O Melicio !

Melicio ! o leitor conhece-o
Pelo mais pequeno indicio :
Um sujeito todo seio,
Todo flôr, todo artificio,
— Não falha — o leitor conhece-o :
— E' Melicio !

Sujeito que faz negocio
Com sorrisos por officio,
Como quem, nas horas d'ocio,
Impinge o seu beneficio,
Exerce o tal sacerdocio :
— E' Melicio !

Vaidoso, apumado sucio,
— Se o vento corre propicio —
Arrotando de Confucio
Sem de cao ter resquicio...
Depure-o, cate-o, esmince-o !
— E' Melicio !

Vê-se pois que o tal Acacio,
O conselheiro patricio,
Era apenas o prefacio,
O prologo, o frontespicio
D'este grande cartapacio :
— O Melicio !



Reminiscencias da batalha das flôres



DESPROPORÇÕES

AS GRANDES MASCARADAS



NÃO DEIXEMOS ESQUECER O CARNAVAL DE 1889 SEM
 MENCIONAR A MASCARADA DO NOSSO GENTIL
 COLLEGA DA COMEDIA PORTUGUEZA.



VESTIDO DE CARRO ENFEITADO
 ENGRACADISSIMO.

E A ESPRITUOSISSIMA MASCARADA POLITICA DOS
 SALSA'S CLUB. TRABALHADA EM PRESENÇA